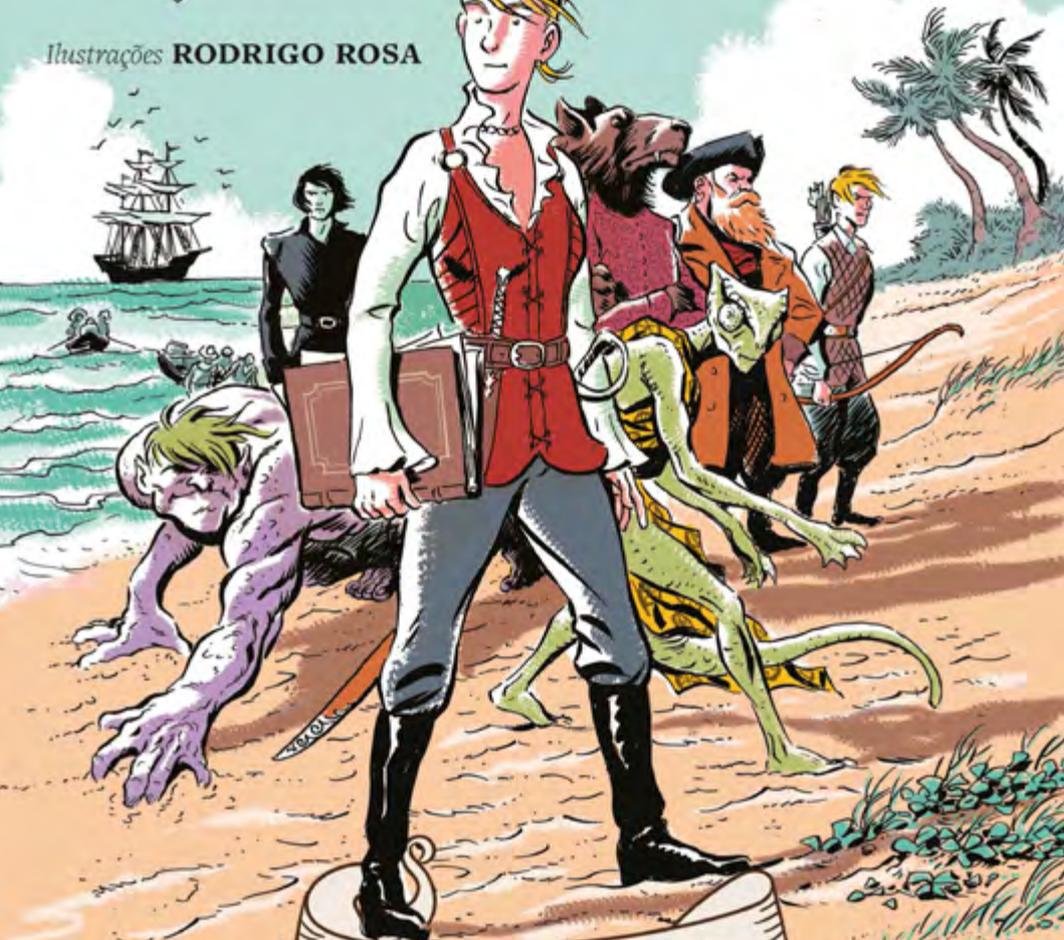




UMA AVENTURA CORSÁRIA

Ilustrações **RODRIGO ROSA**



edelbra

HELENA GOMES

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

UMA AVENTURA CORSARIA

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autora e ilustrador

Motivação para a leitura

Categoria, gênero e temas

Subsídios, orientações e propostas de atividades

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3

Atividade 4

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC

Autora e ilustrador

Helena Gomes (1966) é jornalista, revisora e escritora com quase 50 livros publicados para o público infantil e juvenil. Entre eles, estão obras finalistas do Prêmio Jabuti, com Selo Altamente Recomendável, adotadas por escolas e selecionadas pelo Catálogo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para representar a Literatura Brasileira na Bologna Children's Book Fair. É vencedora do Prêmio Odisséia de Literatura Fantástica - 2020 - Juvenil.

Rodrigo Rosa (Porto Alegre, 1972) é cartunista, ilustrador, quadrinista e jornalista formado pela PUCRS. Começou a publicar, aos 14 anos, tiras no jornal de bairro *Oi! Menino Deus*. Ilustrou vários livros de literatura infantojuvenil e, como cartunista, recebeu mais de 20 prêmios em salões de humor no Brasil e no exterior.

Motivação para a leitura

Traga para a sala de aula um mapa das Grandes Navegações. Convide os alunos a observarem os percursos dos navegadores, de modo a mobilizar seus conhecimentos prévios.



Legenda: Mapa representando As Grandes Navegações nos séculos XV-XVI.

Fonte: ATLAS Histórico. In: ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. Toda a História Geral e História do Brasil. Volume Único. 13 ed. São Paulo: Atica, 2007, p. XVII.

Organize a turma em semicírculo e convide-os a trocarem informações sobre as grandes navegações marítimas. Destaque a importância da atenção e da escuta para que seja um momento prazeroso. Pergunte:

- O que vocês sabem sobre essas grandes viagens?
- Quais as dificuldades encontradas pelos navegadores na época?
- Vocês imaginam o que é viajar para lugares distantes, praticamente desconhecidos, em embarcações frágeis e pequenas como as caravelas?
- Para velejar em alto mar, que perigos os navegadores enfrentavam? Eram perigos reais ou imaginários?

Mostre então a ilustração que segue.



Incentive-os a descrever o que veem: que animais são esses?

Fonte: GRAFTON, Anthony; ROSENBERG, Daniel. Cartographies of Time: A History of the Timeline. Princeton: Princeton Architectural Press, 2010. Kindle Edition. Disponível em: <http://historiainte.blogspot.com/2013/08/o-imaginario-europeu.html>

Informe que é uma gravura do século XVI, representando monstros marinhos imaginários, que se reportam aos perigos do desconhecido, enfrentados pelos navegadores.

Categoria, gênero e temas

Categoria:

8º e 9º anos do ensino fundamental

Temas:

Ficção, aventura, mistério e fantasia

Gênero:

Romance

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Roteiro oferece aos professores alternativas para a formação do leitor e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa.

Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também

recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Roteiro tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação



Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo deste material de apoio é oportunizar o contato com o livro, despertar o gosto pela leitura, valorizar conhecimentos prévios e aprender sobre aspectos composicionais dos romances de aventura (personagens, estrutura, etc.).

Pré-leitura

Apresente o livro *Uma aventura corsária*. Explore as expectativas de leitura geradas a partir da análise da capa:

- O que vocês estão vendo? O que aparece na capa? Quem/como são as personagens?
- Qual é o espaço? Que outros elementos ali presentes indicam o tipo de narrativa que leremos?
- E o título? Vocês sabem qual a diferença entre um corsário e um pirata ?
- Na epígrafe, a autora cita Fernando Pessoa: “Deus ao mar o perigo e o abismo deu, // Mas nele é que espelhou o céu” . O que isso quer dizer?
- Que tipo de romance imaginam que lerão?

Um corsário era comandante de navio autorizado a atacar navios. Era alguém que, por missão ou carta de corso (ou “de marca”) de um governo, era autorizado a pilhar navios de outra nação (guerra de corso), aproveitando o fato de as transações comerciais basearem-se, na época, na transferência material das riquezas.

Um pirata era um marginal que, de forma autônoma ou organizado em grupos, cruzava os mares com o objetivo de promover saques e pilhagem a navios e a cidades para obter riquezas e poder.

Esses versos, do poeta português Fernando Pessoa, referem-se à expansão do Império Português e remetem ao tempo das grandes navegações onde não se tinha conhecimento total sobre os mares e oceanos. Em muitas dessas viagens os navegantes morriam ao se aventurarem em busca de novas terras, enfrentando adversidades durante o percurso.

Da leitura da capa, com personagens humanas e antropomorizadas, num cenário que lembra a chegada dos primeiros navegantes à costa brasileira, com uma escuna - pequena embarcação a remo -, coqueiros, já é possível inferir que se trata de um romance de aventura, que gira em torno de viagens fantásticas, mistério e perigos.

Antropomorfismo é a atribuição da forma humana a qualquer constituinte da realidade.

Peça que abram o livro e observem o sumário. Ali aparecem três grandes divisões subdivididas em capítulos. Solicite que localizem as páginas iniciais de cada uma das partes, observem e descrevam as ilustrações.

À medida que forem descrevendo os elementos, sintetize-os no quadro. A descrição das imagens auxiliará os alunos a anteciparem o tema do romance. Lembre-os de que, em geral, as narrativas de aventura levam suas personagens para lugares nunca antes imaginados, exóticos, permitindo que elas entrem em contato com povos e culturas diferentes.

Questione-os: estão prontos para entrar nessa aventura? Acompanhar os caminhos das personagens e desvendar o mistério que as cercam?

Recomende a leitura extraclasse do livro por partes (Parte I, II e III), reservando uma aula semanal (ou quinzenal) para discussão da parte lida.

Como o romance tem muitas personagens e a ação se passa em diferentes lugares, sugira que façam anotações ao longo da leitura. Elas

auxiliarão os alunos a caracterizar e acompanhar seus deslocamentos, podendo, também, ser utilizadas como apoio para o debate em sala de aula.

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Um ingrediente essencial dos romances de aventura é a ação que domina a cena e é fundamental para o desenrolar da trama. Vários elementos que definem esta categoria literária estão presentes também nos filmes de aventuras: _____

Aproveite a oportunidade e peça a colaboração dos alunos para que citem alguns filmes que tenham tais características e possam, portanto, ser classificados como “filmes de aventura”. Assim os estudantes podem relacionar diferentes gêneros, de diferentes mídias, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática. Do mesmo modo, essas práticas de compartilhamento promovem a escuta e a produção de outros textos orais que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido.

- a sucessão de eventos eletrizantes;
- a liderança do herói ou da heroína;
- a forma como o leitor gera uma empatia com os feitos narrados e com os personagens;
- a simplicidade do gênero.

Atividade 2

Inicie resgatando com os alunos as anotações pessoais sobre os capítulos que leram. Aproveite também para colocar suas impressões. Estimule-os a justificarem as possíveis relações que venham a estabelecer entre o

que acabaram de ler e outras leituras feitas, filmes assistidos...

Divida a turma em dois grandes grupos.

O primeiro grupo, com base na leitura da **Parte I**, preparará questões para o segundo grupo responder. Dê um tempo para que se organizem. Deixe que os alunos decidam a forma e o teor das perguntas, a fim de participarem ativamente da análise do texto. É provável que o “interrogatório” revele um conjunto de elementos textuais que atraíram os leitores. É muito provável que as questões girem em torno da personagem principal Anya e das demais personagens fantásticas.

Por exemplo:

- O que significa ser um “demienki”?
- Quem é a narradora na Parte I?
- Quem são as personagens fantásticas que aparecem na primeira parte do livro? Quais são as suas características?
- Há personagens humanas? Quem são? Quais suas características?
- Qual a importância de Anya na narrativa?
- Onde se passa a trama? Como são os espaços descritos?
- Em que tempo as aventuras transcorrem? É possível identificá-lo?

À medida que o segundo grupo for respondendo, sistematize no quadro, utilizando o

índice. Assim, ao final, os alunos terão um esquema da organização do livro.

PARTE I	Espaço	Tempo	Personagens
Prólogo	Colônia do Brasil	1578	"ele" Iara
Capítulo 1	Reino de Joseon	1579	Sumério Ammit MacKenzie Anyá Niara Círdan Tepes Yoshi Zuta Morozko
Capítulo 2	-	-	
Capítulo 3	Oceano Índico	1579 a 1582	
Capítulo 4	Inglaterra	1582 a 1583	
Capítulo 5	Oceano Atlântico	1583	
Capítulo 6	Colônia do Brasil	1583	
Capítulo 7	-	-	
Capítulo 8	-	-	
Capítulo 9	-	-	
Capítulo 10	Colônia do Brasil	1584	
...			

Repita a mesma atividade nas partes 2 e 3, até a conclusão da leitura do romance.

Atividade 3

Concluída a leitura da obra, peça que voltem ao livro e observem:

- Há elementos comuns às três partes do livro?
- Como cada parte inicia?
- Há um capítulo introdutório?

Os alunos perceberão que todas as partes iniciam com um “Prólogo”, seguido de localização geográfica e data. Questione-os:

- Vocês sabem o que é um “prólogo”?
- Já viram prólogos em outros livros/textos?
- Por que a autora utilizou um prólogo para introduzir cada uma das três partes do romance?

Dê um tempo para conversarem e, se for o caso, consultarem o dicionário. Auxilie-os a perceber que, no livro, o prólogo não é o primeiro capítulo da história, é um “extra” que aparece antes de cada parte.

Em pequenos grupos, distribua os três prólogos. Peça que o releiam e resumam o assunto de cada um deles. Estabeleça um tempo para a realização do trabalho. Depois, em grande grupo, incentive-os a trocarem as informações de modo que todos possam apresentar seus resumos, conforme sugerido a seguir.

Parte I Prólogo (p. 11)

Colônia do Brasil, 1578

Cenário natural em meio à natureza, à beira de um rio, à noite. Duas personagens se encontram: uma “iara” e um ser masculino com dentes pontiagudos (“ele”) à procura de vingança.

Parte II – Prólogo (p.99)

Egito, 1565 (dezenove anos antes)

No Cairo, Ammit, então um menino de quatro anos, órfão, com “apavorantes olhos escuros”, que ninguém queria criar, até o aparecimento de uma desconhecida (Hilde, uma valquíria) que dizia ser amiga de seu pai (uma divindade).

Inglaterra, 1565 e 1566 (dezenove e dezoito anos antes)

Na viagem pelo Mediterrâneo Hilde fala sobre deuses e seres mitológicos, mas não revela nada sobre a morte do pai de Ammit. Em Londres, o menino vai morar com Hilde e seu marido humano Walker por um curto período. É entregue para ser criado por uma “aliada nas Terras Altas escocesas”.

Escócia, 1566 e 1571 (de dezoito a treze anos antes)

Hilda não retorna para buscar o menino. Ele fica morando com Melusina (uma valquíria) e seu marido humano, MacKenzie que conquista a amizade do menino, embora Ammit não consiga (ou não queira) brincar com as outras crianças do castelo. MacKenzie fica transtornado ao descobrir a real aparência de sua esposa (uma criatura mágica metade mulher e metade peixe). Melusina foge do castelo levando os filhos e Ammit.

Portugal, 1572 (doze anos antes)

Em Coimbra, Melusina encontra refúgio para ela e os filhos. Ammit discute com Melusina e sai do quarto. Nos fundos da estalagem, tropeça em uma pessoa vestida com uma longa capa que “rasga o pescoço do menino com um punhal”. Ammit tomba na neve e ouve a voz de Morozko, um aliado de seu pai. Ammit descobre seu poder de devorar almas. Acorda em um mosteiro, com MacKenzie ao lado lhe contando que Melusina e seus filhos haviam morrido no incêndio da estalagem.

Parte III – Prólogo (p.197)

Portugal,
1572 e 1573
(doze e onze
anos antes)

Repete a discussão de Melusina com Ammit, agora sob o ponto de vista de seu filho, Logan que revela o ciúme do irmão adotivo (Ammit), responsabilizando-o pela briga entre seus pais. Melusina revela sua origem (enki) aos filhos que são, em consequência, demienkis. O mascarado invade o quarto e luta com Melusina. Na luta, a camisa de Logan fica suja com o sangue do mascarado. Logan foge da estalagem com o punhal que matou sua mãe. Jurou vingar-se do mascarado, mas foi capturado para trabalhar numa caravela com destino ao Brasil.

Colônia do
Brasil, 1573
a 1578 (de
onze a seis
anos antes)

Um jesuíta acolhe Logan a bordo da caravela. Ao chegar ao Brasil, Logan inventa uma nova identidade (nome, sobrenome, nacionalidade, passado). Torna-se aluno do Colégio dos Meninos de Jesus. Revela-se preconceituoso com relação aos nativos e mais tarde o poder herdado da mãe manifesta-se. Logan pede auxílio a uma iara para rastrear o assassino da mãe.

Convide-os então a compararem a definição de prólogo encontrada no dicionário e aos Prólogos encontrados na obra:

- Os prólogos, nesse livro, cumprem a função de orientar o leitor ou fornecem detalhes sobre o processo de elaboração do texto?

Auxilie-os a perceberem que os prólogos, nesse romance, fazem parte da trama. Diferente da definição do dicionário, eles trazem elementos importantes e antecipam fatos e ações que só terão seu sentido compreendido plenamente no decorrer da leitura das demais partes. É um exercício de liberdade da

autora, que gera uma expectativa no leitor – a de ler um prólogo no sentido que os dicionários definem - para depois rompê-lo, pois os prólogos, no romance, são fundamentais para o desenrolar da trama de aventura.

Atividade 4

Prossiga com a discussão, encaminhando-os à análise do romance, com o objetivo de ampliar a compreensão da obra e oferecer aporte teórico para as apreciações críticas. Faça isto no coletivo e oralmente, e registre as discussões no quadro.

- Conseguiram identificar o conflito do romance e as dificuldades que a protagonista teve de superar? Indiquem onde aparecem.
- Quantos narradores foram identificados? Quem são? Qual o foco?

Espera-se que os alunos percebam que Anya é a personagem protagonista da ação. É a narradora e redatora das crônicas. Caracteriza-se como a heroína errante, envolvida em uma aventura de autodescoberta, que se desloca geograficamente no mundo concreto, detalhadamente descrito (Coreia, Inglaterra, Brasil). Narra a vitória pessoal sobre os obstáculos que enfrenta, numa sucessão de espaços de aventura, cultura (mitologia japonesa, nórdica e brasileira) e história variáveis (fatos históricos do Brasil Colônia, a escravidão, a invasão corsária à Vila de Santos no dia de Natal, referências ao padre Anchieta, etc.). Nos Prólogos,

entretanto, há um narrador onisciente em 3ª pessoa, que tudo conhece sobre os fatos que antecederam à viagem de Anya. Neles são revelados, em analepse, aspectos da vida das personagens Logan e Ammit, que acabam justificando o envolvimento desses na luta final.

Pós-leitura

Para essa atividade, estabeleça uma parceria com professores de História e Geografia. Proponha uma discussão fundamentada, na qual cada disciplina terá a responsabilidade de orientar os alunos a apresentação em um seminário:

Língua Portuguesa – ficaria responsável pelos destaques literários, especialmente das referências intertextuais (Thomas Kyd, William Shakespeare, etc.) e da mitologia;

História - abordaria a contextualização das aventuras, para entender melhor a época das ações e os motivos que fundamentavam o interesse pelas histórias de viagens e aventura;

Geografia – seria encarregada da exploração de mapas com as rotas marítimas e os espaços percorridos ao longo da narrativa do romance.

Organize os alunos em grupos e solicite que eles sintetizem aspectos observados sob orientação dos professores: cada grupo se detém em um ou dois dos aspectos, es-

colhendo uma das disciplinas. Concluído o estudo, os grupos são convidados a socializarem seus achados, apresentando o que foi observado com o auxílio do registro em um cartaz. Depois de cada apresentação, discuta-a com a classe, solicitando alterações, focalizando aspectos positivos que devem ser mantidos, etc. Com os colegas das demais disciplinas, pontue as confirmações, os equívocos, as ampliações e os aprofundamentos realizados.



Potencial interdisciplinar



O romance de aventuras tem possibilidades de trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares de: **Geografia** (estudo das rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história; a representação cartográfica; identificar diferentes manifestações culturais como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.); **História** (o escravismo no Brasil do século XIX; as políticas de extermínio do indígena durante o Império; a produção do imaginário nacional brasileiro, especialmente na cultura popular); **Ensino Religioso** (discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.; analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos; analisar

doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte; **Ciências** (construir modelos e observar a Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua; estudar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano.; relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

Pré-leitura • Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura [...] e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se [...] em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

EF69LP49

Atividade 1 • Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc [...].

EF89LP32

Atividade 2 • Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
EF89LP33

Atividade 3 • Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, [...].
EF69LP47

Atividade 4 • Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, [...] identificando o enredo e o foco narrativo [...].
EF69LP47

Pós-leitura • Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
EF69LP56

- Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações [...].
EF89LP12
- Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
EF89LP24
- Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais [...].
EF89LP25

Geografia (GE) • Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

EF08GE01

• Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.

EF08GE18

• Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

EF09GE03

História (HI) • Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

EF08HI19

• Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.

EF08HI21

• Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

EF08HI22

Ensino Religioso (ER) • Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

EF08ER01

• Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.

EF08ER02

• Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.

EF08ER03

- Ciências (CI)**
- Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
EF08CI12
 - Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
EF08CI13
 - Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
EF08CI14

UMA AVENTURA CORSÁRIA

Roteiro de Leitura

Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França,
Camila Garcia Kieling
e Carolina Affonso Mayer

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2020

edelbra